

\* 7 NOV 1993

Márcia Kubitschek

A crise que se desenvolve com centro no Congresso Nacional deserta, novamente, o ímpeto daqueles descontentes que vêm na crítica leviana o meio mais fácil de denegrir a imagem de Brasília. Crises são momentos especiais, dos quais se deve retirar experiência e lições. Sob tal aspecto, esta não é diferente de outras pelas quais nosso país já passou.

A primeira constatação que a inteligência nos obriga a fazer é a de que não se pode imputar a nenhuma cidade, e conseqüentemente a seus cidadãos, a culpa por fracassos, que serão sempre de toda a sociedade brasileira. Devemos ter a humildade de reconhecer que estamos vivendo hoje momentos que foram forjados sob a responsabilidade histórica de todos nós.

A Nação reconquistou muito recentemente a democracia e tem dado provas de que permanece atenta e vigilante às suas instituições. Te-

# A capital ideal

## CORREIO BRAZILIENSE

nho a convicção de que, neste sentido, Brasília, a cidade planejada para ser a capital do País, é um ambiente que, em vez de prejudicar, propicia a vigilância e oportuniza ampla visão do que se passa em todo o País.

Até o plano urbano da cidade é julgado pelos detratores de Brasília, e considerado culpado pelos problemas do Brasil. Fala-se que Brasília é distante do resto do País na era da comunidade instantânea. A imagem da Esplanada dos Ministérios como uma ilha isolada, onde as terras têm meio fértil, é falsa. Ela foi desenhada para que os três Poderes da República estejam em permanente contato, e, lado a lado, possam cumprir sua missão constitucional.

Faltam argumentos consistentes, mas os acusadores insistem. Preferem ignorar que Brasília nasceu do traço livre de gênios reconhecidos em todo o mundo e foi construída por brasileiros que vieram aos milhares, juntando-se a Juscelino Kubitschek na odisséia de obrigar o Brasil a voltar-se para o interior, em vez de se mirar eternamente no mar.

*D. F. - Brasília*

Tenho a convicção de que, embora o Rio de Janeiro não seja responsável pelos constantes massacres que lá ocorrem, nossas dificuldades estariam ampliadas se estivéssemos ainda na antiga capital, à mercê do impressionante caos urbano que lá se estabeleceu.

É lamentável que se aproveite a fragilidade do momento para atingir Brasília.

A comunidade brasiliense está comprometida com o trabalho, o respeito às instituições e solidária com a Nação em qualquer circunstância. Atingida a honorabilidade brasiliense, estará comprometida a honra brasileira.

Teremos a capital ideal quando tivermos o país ideal. Este é o objetivo da Nação. Certamente seria mais útil para todos, neste momento, procurar a serenidade, evitando a trilha equivocada e perigosa da acusação infundada e leviana.

---

■ Márcia Kubitschek é vice-governadora do Distrito Federal